

SAÚDE E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

ODS 3

Gabrielle Gonçalves de Abreu Silva (Universidade de Taubaté)

Laila Ramos Hasegawa (Universidade de Taubaté)

Letícia Alessandra Santiago (Universidade de Taubaté)

Educação Popular em Saúde (EPS) visa promover o conhecimento e conscientização da população sobre temas de saúde, incentivando a participação ativa dos sujeitos e o empoderamento no cuidado com a própria saúde. Fundamentada na valorização do saber popular, escuta ativa e participação comunitária como pilares para a construção de práticas de saúde mais acessíveis, equitativas e contextualizadas. Este trabalho objetivou relatar a experiência de internos do nono período de Medicina da Universidade de Taubaté durante o estágio em Saúde coletiva, em unidades de Estratégia de Saúde de Família (ESF) de um município do Vale do Paraíba, destacando ações realizadas no território com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com consultas e aplicação de vacinas em domicílio, rodas de conversa e projetos de educação sexual com adolescentes em escolas públicas. As atividades foram planejadas com a equipe da ESF, considerando o perfil epidemiológico do território, a vulnerabilidade social das famílias e as demandas identificadas pelos profissionais de saúde. Uma das ações desenvolvidas foi a realização de Visitas Domiciliares (VD) para aplicação da vacina contra a gripe, destinadas à indivíduos com comorbidades, idosos acamados e domiciliados. Além da vacinação, foram realizados momentos de educação em saúde sobre a importância da imunização, benefícios coletivos e prevenção de complicações. A escuta sensível e o acolhimento possibilitaram a identificação de outras necessidades de saúde e o fortalecimento do vínculo entre a equipe e usuários. Outra frente de atuação foram ações educativas na própria ESF, com foco na mortalidade materna/neonatal e importância do pré-natal. As rodas de conversa com gestantes possibilitaram o compartilhamento de experiências, dúvidas e inseguranças em relação à gestação e parto. Através do diálogo, foi possível orientar sobre sinais de alerta, frequência ideal de consultas e direitos garantidos pela Rede de Atenção à Saúde da mulher e da criança. Além disso, o estágio proporcionou a vivência de uma prática educativa essencial na Atenção Primária à Saúde: educação sexual de adolescentes no ambiente escolar. As atividades, organizadas em parceria com escolas do território, incluíram rodas de conversa sobre puberdade, contracepção, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), prevenção de gravidez e consentimento. O acolhimento das dúvidas, muitas vezes cercadas de vergonha e mitos, evidenciou o quanto o espaço

da escola pode ser um importante aliado da promoção da saúde e da prevenção de agravos entre adolescentes, priorizando o diálogo horizontal, valorização de vivências, respeito às realidades locais e construção coletiva do saber em saúde, reforçando a importância da presença do estudante de medicina como sujeito ativo no processo educativo, como transmissor de conhecimento e facilitador do cuidado. A experiência vivenciada foi marcada por aprendizados significativos e transformadores. As ações realizadas mostraram que a promoção da saúde acontece de forma mais efetiva quando construída junto à população, com diálogo, respeito à diversidade e valorização dos saberes locais. Esse estágio contribuiu de forma significativa para nossa formação enquanto futuras médicas, reafirmando o compromisso com um SUS que acolhe, orienta e transforma vidas por meio da educação, do cuidado compartilhado e da justiça social.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde de Família; Medicina.